



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**KELLY HYANNY FERNANDES FARIAS**

**UM ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL  
DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR RAUL  
CÓRDULA: avanços e retrocesso**

**CAMPINA GRANDE  
2012**

KELLY HYANNY FERNANDES FARIAS

Um Estudo sobre as Implicações do Trabalho na Educação de Jovens e  
Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor

Raul Córdula: avanços e retrocesso

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Graduação em  
Serviço Social da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Bacharel em Serviço  
Social.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Célia de Castro

CAMPINA GRANDE  
2012

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial Luiza Erundina – UEPB

F224e Farias, Kelly Hyanny Fernandes.

Um estudo sobre as implicações do trabalho na educação de jovens e adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula [manuscrito] : avanços e retrocesso / Kelly Hyanny Fernandes Farias. – 2012.

27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Ma. Célia de Castro, Departamento de Serviço Social”.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Educação no Brasil. 3. Serviço Social. I. Título.

21. ed. CDD 374

Kelly Hyanny Fernandes Farias

Um Estudo sobre as Implicações do Trabalho na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula: avanços e retrocesso

Aprovada em 27 de junho de 2012.

Nota: 10,0

**BANCA EXAMINADORA**

Célia de Castro

Célia de Castro

Mestre em Sociologia

Orientadora

Maria do Socorro Pontes de Souza

Maria do Socorro Pontes de Souza

Mestre em Serviço Social

Examinadora

Edilene Pereira Dias

Edilene Pereira Dias

Assistente Social

Examinadora

Campina Grande

2012

## SUMÁRIO

<b>Resumo.....</b>	<b>5</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Trajetória da Educação no Brasil.....</b>	<b>7</b>
<b>3. Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>12</b>
<b>4. Dados Quantitativos: Apresentação e análise dos resultados.....</b>	<b>13</b>
<b>5. Dados Qualitativos: Análise das entrevistas.....</b>	<b>21</b>
<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>24</b>
<b>Referências.....</b>	<b>26</b>

# **UM ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR RAUL CÓRDULA: Avanços e Retrocesso**

**Kelly Hyanny Fernandes Farias**

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso é fruto de uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdoba, na cidade de Campina Grande - PB, no período de julho a dezembro de 2011. O objetivo geral foi identificar as dificuldades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em conciliar trabalho e educação; e os específicos foram realizar um levantamento das causas/motivos que levam jovens e adultos pouco escolarizados a retomarem os estudos e buscarmos entender se a educação vem contribuindo para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho. Os sujeitos foram os alunos matriculados na EJA que trabalham e estudam no turno da noite entrevistamos 20 alunos no que corresponde a 20% dos alunos pesquisados. A metodologia utilizada foi de natureza quanti-qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário para traçar um perfil sócio-econômico dos alunos trabalhadores, a observação participante, diário de campo e a entrevista semi- estruturada. A análise dos dados foi realizada mediante a técnica de análise de conteúdo. Apontaremos as dificuldades que os alunos apresentam nos depoimentos como deixar de estudar por que trabalhava e não conseguia estudar e como a EJA para eles representam um escape por que é mais rápido para concluir.

**Palavras Chave:** Jovens e adultos. Trabalham. Estudam.

## **ABSTRACT**

This completion of course work is the result of a survey at the Elementary and High State School Professor Raul Córdoba, in the city of Campina Grande - PB, between July and December of 2011. The main objective was identify the students difficulties from the Young and Adult's Education program to conciliate work and study; and the specific was to survey the causes/reasons why little schooling young and adults to resume their education and seek understand if the education has contributed to the young and adults insertion in employment. The subject was the Young and Adult's Education program students who work and studies on the night shift, 20 students were interviewed which corresponds to 20% from the research. The methodology was quantitative and qualitative. The instruments of data collection were a questionnaire, a present participation, field diary and a semi-structured interview to trace a social-economic profile from working students. The data analysis was performed using the content analysis technique. This article presents the possibilities, limit and difficulties found by the students who work and study, such as letting go of the studies to work or as the difficulty found on study and work every day, more precisely on the night shift at the Elementary and High State School Professor Raul Córdoba.

**Key-words:** Young and Adult's; Work; Study.

## 1. INTRODUÇÃO

O contexto neoliberal<sup>1</sup> tem e vem influenciando, no decorrer dos anos, na educação, incentivando um aceleramento no ensino, pois enquanto se forma mais cidadãos “qualificados” forma-se mais mão de obra. Por isso a influência ao direcionamento dos ensinos técnicos e profissionalizantes, como também da EJA que surge como Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

Na década de 1930, a educação EJA surge como proposta ambiciosa de eliminação do analfabetismo e formação de mão-de-obra, em curto espaço de tempo. O momento era de extrema efervescência para ampliação de bases eleitorais e crescente industrialização. Tal campanha se caracteriza então, como resposta para uma rápida alfabetização o que propiciou o aumento do nível instrucional da população e contribuiu para a diminuição dos índices de analfabetismo no Brasil.

Analisando alguns dados referentes às taxas de evasão escolar no Brasil, nas últimas décadas observa-se que o índice varia entre 44% a 3,2% no ensino primário e 22% à 13,2% no ensino secundário (Fonte: IBGE, 2011), o que aponta a necessidade de um olhar mais atento sobre o problema.

Diante desta realidade decidimos estudar o tema educação e trabalho como também as suas inter-relações, para entender como vem se dando a qualidade do ensino no Brasil; como alunos da educação de jovens e adultos vêm sendo preparados para uma participação social e democrática na sociedade e qual a finalidade da educação para estes jovens e adultos.

Este artigo tem como finalidade relatar a pesquisa realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos apresentando as possibilidades, limites e dificuldades encontradas pelos alunos que trabalham e estudam, mas precisamente no ensino noturno da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Raul Córdula. Em se tratando de educação não se deve esquecer que um dos focos principais é o desenvolvimento social dos cidadãos usuários de um serviço garantido por lei, preconizado na Constituição

---

<sup>1</sup> Nasceu como uma reação teórica e política ao modelo de desenvolvimento centrado na intervenção do Estado, que passou a se constituir, desde então, na principal força estruturadora do processo de acumulação do capital e desenvolvimento social. Ver Perry Anderson (1995).

Federal de 1988 no artigo 205 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB de 1996) que afirma ser a educação um direito, sendo dever do Estado e da família.

Essa pesquisa se justifica, pois, pela necessidade de se entender como os sujeitos envolvidos são beneficiados por esse projeto educacional.

Nosso público alvo foram 11% dos alunos matriculados na EJA na EERC, que trabalham e estudam no turno da noite. Os sujeitos são de faixa etária bem mista, de costumes diferentes e grupos sociais diferentes, o que exigiu conhecermos a realidade social no qual estão inseridos.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi quanti-qualitativa. Para coleta de dados foi utilizado inicialmente um instrumento definido como “mosquito”, que se trata de um pequeno questionário, a observação participante, o diário de campo, a entrevista semi-estruturada e a análise dos dados foi feita mediante a técnica de análise de conteúdo.

Diante disso observamos que a educação no Brasil surgiu para atender interesses da classe dominante e não para uma formação cidadã e democrática.

Faz-se importante destacar ainda, que mesmo considerando, a responsabilidade da escola perante os problemas do mundo contemporâneo, não temos a pretensão de anunciar novas verdades, mas, buscar compreender como estas se colocam neste contexto atual.

## **2. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A educação no Brasil, direito de todos, enfrentou muitos problemas em seu desenvolvimento e com isso acarretou falhas no seu processo de construção. A conquista desses direitos, de acesso à educação e de forma gratuita, se mostrou de forma gradual, condicionado pelos valores autoritários que presidem as relações sociais brasileiras que se apoderaram da nossa cultura desde os tempos coloniais. Com a economia baseada no modelo de produção agrário – exportador assentado na mão-de-obra escrava e o poder concentrado nas mãos da oligarquia rural não existia uma preocupação das classes detentoras do poder político e econômico para com a educação, pois não se exigia uma ampla escolarização. Assim foi ficando excluída uma grande parte da população por falta de acesso à educação.

No período colonial, a educação não era direito adquirido, exclusivo para uma minoria e se dava de forma diferenciada para os filhos dos barões. O agravante, para os



pobres, é que a educação se dava de maneira superficial e destinada para a aprendizagem de práticas domésticas e ofícios manuais. Igualdade para as classes não era permitida, pois o poder central se destinava a atender as demandas educacionais apenas da elite.

Contudo, é importante salientar, que a partir dos anos 1930, vão surgindo os interesses educacionais articulados a interesses políticos, pois não há valorização de direitos sem a formação educacional e esta, passa a ser problematizada como uma questão nacional, a qual seus esforços vão se concentrar na instrução popular, vista como condição para ampliar as bases eleitorais e para a implantação do regime democrático (PAIVA, 1973 p. 97).

Todo este interesse acontecia devido às indústrias que começavam a ter necessidade de um operariado capacitado, dotado de uma consciência cívica e adestrado para o trabalho, pois seria necessário para o manuseio das máquinas. A urgência de se ampliar as bases eleitorais de participação popular gerou o investimento nas Campanhas de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que foram ganhando relevância nas décadas de 1940 e 1950. Gradualmente estudos foram mostrando que esses adultos eram vítimas de um processo histórico social. O estado de ignorância relativa no qual se encontravam é um índice social que revela apenas condições exteriores da existência humana e os efeitos destas circunstâncias sobre o ser do homem.

Segundo Ribeiro (1997), no âmbito social, o adulto analfabeto era culpado pela sua condição e não era imputada nenhuma cumplicidade histórica sobre esse processo de exclusão. Encarado psicologicamente como uma pessoa com sérios problemas para a aprendizagem, era então difundida a imagem de um analfabeto comparado a uma criança o que gerava a marginalização, preconceito e insegurança limitando a sua vida social e política.

Analisando o que coloca Ribeiro (1997) podemos perceber que não se considerava o passado daquelas pessoas que não tiveram a oportunidade no tempo próprio ao acesso a educação, pois estavam incumbidas do trabalho para produção de riquezas sociais. Neste contexto tem-se uma população feminina que carregava consigo o estigma e o preconceito de não precisar aprender a ler e escrever, pois o ofício destas mulheres eram as práticas do lar e, havia também, crianças que perderam a infância no trabalho braçal por que deveriam aprender o trabalho e tornarem-se adultos preparados para aquela rotina diária até mesmo por que a educação era apenas para os filhos dos barões. A partir dessa conjuntura de autoritarismo, não se pode esquecer à sua imagem e

em função de seus interesses (PINTO, 1990, p. 29). Então por consequência destes fatos observemos que a educação é um processo de formação do homem pela sociedade integrando este no modo social vigente.

Para atender aos interesses da sociedade foram sendo desenvolvidos materiais para a instrução de jovens e adultos que se pautavam em métodos de silabação, palavras-chave e construções de frases, pois até então não existia nenhum referencial teórico metodológico que pudesse servir de referência a um trabalho específico de educação de jovens e adultos (EJA), essa modalidade de educação no Brasil não possuía uma organização sistematizada e integrada ao sistema formal de ensino.

No final dos anos 1950, início dos anos 1960 esse momento é marcado pela experiência de educação para jovens e adultos desenvolvidas por Paulo Freire, que preconiza em seu método o estudo respeitando a cultura do educando e problematiza a realidade no qual ele está inserido, a partir do universo vocabular do aluno (construindo a palavra e a escrita).

No contexto da ditadura militar no Brasil, o aprender a fazer e executar, era tudo que o sistema mais visava, foi uma técnica bastante utilizada e por isso que muitos veem a época, “como tempo de respeito e ordem”, pois não era estimulada a criticidade social e esta era combatida pela ordem do sistema. No entanto, esse cenário também foi combatido por alunos e educadores, pois as escolas passavam por um processo de burocratização e a educação era repassada à “cabestro”, sendo controlada, recebendo informações minuciosas sobre como proceder para que cada um cumprisse as tarefas que lhes eram determinadas. Com a instauração do governo militar, Paulo Freire é cassado e exilado, porém a demanda para a educação de jovens e adultos continuava sendo crescente. Para responder às necessidades deste público, mesmo em um Estado Autoritário, foi criado o projeto de educação conhecido por Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral, ensino que não se exigia reflexão nem crítica. Foram ocorrendo, assim, muitas mudanças no âmbito educacional. Com o fim da ditadura, surgiu o CES (Centro de Estudos e Supletivos) trazendo uma nova forma de educação. O conceito de “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos” não é apenas uma atualização vinda com a modernidade mais um alargamento no conceito de educação já que, segundo Soares (2000), “ensino” se restringe à mera instrução, enquanto que o termo “educação” é muito mais amplo, compreendendo os diversos processos de formação.

Com o fim da ditadura militar, foi extinto o ensino MOBRAL e criada em seu lugar a Fundação Educar. Em 1989, extingui-se a Fundação Educar e cria-se o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) que no ano seguinte também é extinto, deixando o país sem nenhuma política nacional de educação de jovens e adultos. Surgindo mais dois programas do governo federal em 1995 surge a Alfabetização Solidária e em 2002 o Brasil Alfabetizado.

Hoje, no contexto neoliberal, a educação vem com uma nova roupagem, não apenas com os ensinamentos televisionados ou cursos que lhe direcionam a uma parte do todo com especificações em uma área, onde como exemplo não aparecem apenas os cursos técnicos, mas também inclui os de nível superior, entrando em cena também as especializações em tempo reduzido e a distância. Portanto, no novo contexto, a educação é posta para atender aos interesses da classe burguesa, nacional e internacional.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que é assegurado o direito a educação de jovens e adultos quando expressa no art.208 que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria, o que já na legislação anterior – o parecer 699/72- resguardava esse direito apenas aos pertencentes à faixa etária dos 7 aos 14 anos, correspondendo ao antigo”ensino de 1ª grau”.

O estudo desenvolvido por Meksenas (1998, p. 98) sobre evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos, aponta por sua vez que a evasão escolar destes alunos se dá em virtude de serem “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”. Enquanto os filhos das classes mais favorecidas podem estudar, dedicar-se, e ainda participar de atividades secundárias como dança, música, língua estrangeira e outros, os filhos das classes subalternas mal tem acesso a escola, mesmo que seja aos cursos noturnos por terem que completar a renda, então o cansaço físico impossibilita muitas vezes, frequentar cursos complementares e de aperfeiçoamento.

O parecer 11/2000 é o texto que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Aprovado na Câmara de Educação Básica em maio de 2000 o texto contém 10 itens, assim distribuídos: Introdução; Fundamentos e Funções da EJA; Bases Legais; A EJA hoje; Bases históricas, Iniciativas públicas e privadas; Alguns

indicadores estatísticos, Formação docente; As diretrizes curriculares de EJA; e O direito à educação.

Referindo-se à escolarização de jovens e adultos – EJA, modalidade de ensino nas etapas fundamental e médio da rede escolar pública brasileira, é adotada também por algumas redes particulares que recebem os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica, em idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é frequente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância).

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p. 16).

Em 2002, na gestão do governo de Luís Inácio Lula da Silva, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado e Ações de continuidade da EJA, que nos faz observar que a metodologia utilizada no ensino contempla a necessidade do alunado, favorecendo, de certa forma, esses alunos/trabalhadores a galgar melhor posição, para não ficarem de fora do mercado de trabalho, mesmo que este ensino seja de forma superficial e aligeirado.

O processo educacional infelizmente não é homogêneo, ele existe de modo diferente em sociedades diferentes. Para cada tipo de organização social encontramos um tipo correspondente de educação. A “educação é um direito adquirido e é dever do Estado” (CF/88), mas não são todos os cidadãos que tem possibilidades de acesso a educação, pois o saber leva a um conhecimento crítico da realidade, a uma visão muito mais aprimorada do contexto ao qual se está inserido. A ideologia dos dominantes implica na ocultação da verdade, na distorção da razão e dos fatos, caso esses venham a ser desvelados ter-se-ia uma população contra os interesses dos dominantes.

Uma análise dos dados da presente pesquisa pode-se depreender que embora assegurado pela Constituição de 1988 e reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da educação o dever ir é assegurado, no entanto, as condições do “poder ir” foram muito maiores que o dever de lá estarem. Aos participantes da pesquisa, de um modo geral, não foram oferecidas condições de frequentarem a escola na idade própria de cursar a educação básica e de ali permanecerem, mas que não diminui em nada a condição de cidadão e pessoa humana destes.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresentada foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, no período de julho a dezembro de 2011, totalizando assim 6 meses de duração. Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos matriculados na EJA, que trabalham e estudam no turno da noite. O universo é composto por 735 alunos, porém nossa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma amostragem que atendesse aos seguintes critérios: ser aluno do EJA, trabalhar e estudar no qual foram entrevistados 11% dos sujeitos no que corresponde a um total de 20 sujeitos entrevistados.

A pesquisa que ora apresentamos trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, que de acordo com Minayo; Sanches (1993, p.247) permite:

[...] a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e viceversa.

Assim, a escolha deste tipo de pesquisa se deu em função de entendermos que a pesquisa qualitativa é aquela que permite a descoberta, a descrição, a compreensão e a interpretação dos conceitos necessários para o desenvolvimento do nosso estudo.

Buscamos utilizar métodos que permitiram coletar, analisar e compreender a fala dos sujeitos entrevistados reproduzindo de forma fidedigna cada passo da entrevista.

Como instrumentos para coleta de dados foi utilizado inicialmente um instrumento definido como “mosquito”, que se trata de um pequeno questionário que atenderá e sinalizará para os critérios elencados na escolha dos sujeitos (alunos trabalhadores). Após a identificação dos sujeitos através do “mosquito”<sup>2</sup> foi feita a coleta de dados, aos quais foram aplicados a entrevista semi-estruturada. A entrevista semi-estruturada, para Triviños (1987, p.138), é um dos “instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo”. Alencar (2000, p.105) afirma que a vantagem deste tipo de instrumento “é

---

<sup>2</sup> Trata-se de um instrumento criada pela pesquisadora Maria de Fátima Pereira Alberto (UFPB) visando à identificação de sujeitos que comporão a partir de critérios pré-definidos a amostra da pesquisa.

permitir que o entrevistado manifeste suas opiniões, seus pontos de vista e seus argumentos”.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista (com registro em câmera fotográfica de alguns momentos), e o diário de campo para registrar os momentos de observação do comportamento dos alunos dentro e fora de sala de aula. Pérez (2000, p. 24-26 Apud Raimundo) afirma que a observação direta consiste em ser testemunha dos comportamentos sociais dos indivíduos ou grupos nos próprios locais das suas atividades ou residências sem lhes alterar o ritmo normal.

A análise dos dados foi feita mediante a técnica de análise de conteúdo que trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos. Esta técnica visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema, (VERGARA 2005, p. 15). Uma vez que desta forma buscamos identificar o que cada sujeito pensa a respeito de determinado assunto, através dos relatos, conhecimento adquirido no seu processo sócio – histórico.

Bardin (1977, p. 42) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Marconi e Lakatos (1999) consideram que a técnica de análise de conteúdo permite a análise do conteúdo de livros, revistas, jornais, discursos, e documentos pessoais como discursos e diários entre outros.

Esta pesquisa respeitou as regras éticas de acordo com o que preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Quanto aos sujeitos entrevistados, estes tiveram o anonimato respeitado, de modo que foram submetidos a entrevistas mediante assinatura do Termo Livre e Esclarecido da pesquisa. O uso de quaisquer instrumentos, tais como: gravador, Mp3 ou similares ocorreu mediante autorização do entrevistado, assim como, poderá se recusar a qualquer medida que não esteja de acordo.

#### **4. DADOS QUANTITATIVOS: apresentação e análise dos resultados**

Quadro 1 : Distribuição dos entrevistados por faixa etária e sexo

Faixa etária e Sexo				
Idade	Feminino	Masculino	Absoluto	%
16 á 24	4	8	12	60%
24 á 28	0	2	2	10%
28 á 36	3	0	3	15%
36 á 44	1	2	3	15%
Total	8	12	20	100%

No tocante a faixa etária dos entrevistados, percebemos, a partir do quadro acima que a grande maioria está na faixa dos 16 a 24 anos, uma idade permitida para o ensino noturno; porém devemos levar em consideração que o ensino EJA é para alunos que não conseguiram acompanhar o ensino regular e estão fora da faixa, mas esse ensino vem sendo invadido por adolescentes que ingressaram no mercado de trabalho.

Quadro 2 : Distribuição dos entrevistados por naturalidade

Naturalidade	Absoluto	%
Campina Grande	16	80%
Pombal	1	5%
Sapé	1	5%
Pocinhos	1	5%
Outros Estados	1	5%
Total	20	100%

A predominância dos alunos é de naturalidade campinense, porém também podemos observar a presença de alunos de cidades e estados vizinhos, considerando que muitos desses migram das suas cidades buscando melhores oportunidades de emprego, de estudos sabendo que muitas cidades interioranas ainda encontram muitas dificuldades no funcionamento. Buscam uma melhora de vida.

Quadro 3 : Distribuição dos entrevistados por série

Série	Absoluto	%
6 – 8	4	20%
8 – 9	4	20%
1 <sup>a</sup>	3	15%
2 <sup>a</sup>	3	15%
3 <sup>a</sup>	6	30%
Total	20	100%

Na pesquisa a predominância dos alunos entrevistados foi do 3º ano do ensino médio e percebemos durante a entrevista que sempre destacavam a necessidade de conclusão para conquistar um emprego melhor. Pois afirmam que com a conclusão do ensino médio existem mais oportunidades, reclamam de oportunidades de ascensão que não aconteceram por falta deste certificado de conclusão.

Quadro 4 : Distribuição dos entrevistados por condição civil

Estado Civil	Absoluto	%
Solteiro	15	75%
Casado	4	20%
Outros	1	5%
Total	20	100%

No que corresponde ao estado civil dos alunos, estes se declaram em 80% judicialmente solteiros. Porém relatam que tem companheiras(os) dividindo o lar com relacionamento sério.

Quadro 5 : Distribuição dos entrevistados por n. de filhos

Tem filhos	Absoluto	%
Sim	4	20%
Não	16	80%
Total	20	100%

No que se refere ao quadro anterior observamos que 80%, estas também não tem filhos o que faz relação com o dado declarado no tocante a condição civil.

Quadro 6 : Distribuição dos entrevistados por nível de escolaridade dos pais



Escolaridade dos pais	Nº	%
Analfabeto	1	5%
Fundamental incompleto	13	65%
Fundamental completo	2	10%
Médio incompleto	0	0%
Médio completo	2	10%
Superior incompleto	0	0%
Superior completo	1	5%
Não sabe	1	5%
Total	20	100%

No tocante a faixa etária dos pais a predominância são de pessoas semi-analfabetas, pois não possuem nem mesmo o ensino fundamental completo, apenas um tem o ensino superior, o que também já podemos observar que são pessoas que viveram condições difíceis, muitas vezes reproduzindo o que aconteceu com seus próprios pais não tendo acesso a educação escolar. Veja no quadro acima.

Quadro 7 : Distribuição dos entrevistados por nível de escolaridade das mães

Escolaridade da Mãe	Nº	%
Analfabeto	1	5%
Fundamental incompleto	12	60%
Fundamental completo	2	40%
Médio incompleto	1	5%
Médio completo	0	0%
Superior incompleto	1	10%
Superior completo	2	5%
Não sabe	1	5%
Total	20	100%

Apesar do pequeno número que se apresenta com relação à conclusão do ensino médio observamos que com relação aos homens, as mulheres, em maior número, têm o ensino fundamental completo.

Quadro 8 : Distribuição dos entrevistados por profissão dos pais

Profissão do pai	n°	%
Operário de construção civil	7	35%
Formação superior	1	5%
Bancário	1	5%
Serralheiro	1	5%
Agricultor	2	10%
Autônomo	2	10%
Motorista	2	10%
Outros	4	20%
Total	20	100%

Durante esta pergunta o que mais chamou atenção foi que além dos pais em sua maioria serem operários da construção civil na entrevista os entrevistados afirmavam ter começado como ajudante dos pais para uma complementação na renda familiar.

Quadro 9 : Distribuição dos entrevistados por profissão das mães

Profissão da Mãe	N°	%
Diarista	2	10%
Formação superior	2	10%
Costureira	1	5%
Vendedora	1	5%
Cozinheira	2	10%
Formação superior incompleta	2	10%
Empregada Domestica	2	10%
Do lar	8	40%
Total	20	100%

Com relação às mães podemos observar que ainda é forte em nossa sociedade a questão de gênero, mulher como cuidadora do lar nos números relatados no quadro observa-se que 40% não seguiram uma profissão ficando com o ofício de esposa e mãe, apenas duas possuem formação superior. Neste caso, nos lembramos bem de uma senhora de 74 anos que na entrevista ela afirmou que só pode estudar após o falecimento do seu esposo, apesar de sempre ter sonhado muito em concluir os seus estudos.

Quadro 10: Distribuição dos entrevistados por renda familiar

Distribuição dos entrevistados por renda familiar		
Renda Familiar	Nº	%
Menos de 1 salário	1	5%
1	3	15%
2	3	35%
3	7	40%
Mais de 4	8	5%
Total	20	100%

Com relação à renda familiar podemos observar que a maioria dos casos apresenta uma boa renda pois é o conjunto total da renda familiar, equivalendo a 40% os que ganham três salários mínimos e ainda 5% que chegam a mais de quatro salários mínimos, porém como existem os casos de pessoas na família que trabalham como autônomos esta renda oscila mensalmente.

Quadro 11: Distribuição dos entrevistados por idade em que começou a trabalhar

Com quantos anos começou a trabalhar	Nº	%
8 - 11	3	15%
11 – 14	5	25%
14 – 17	7	35%
17- 20	5	25%
Total	20	100%

Os dados nos permite refletir sobre os alunos que se afastaram da escola porque foram vítimas do trabalho infantil, observemos que 15% começaram a trabalhar entre 8 a 11 anos de idade, isso quando começaram a ajudar na renda familiar como colocavam quando entrevistamos trabalhando como carregadores de feiras em supermercados, materiais de construções e serventes de pedreiros dos próprios pais tendo estes começado a trabalhar antes da idade permitida, o que até mesmo é proibido por lei estabelecido no Estatuto da Criança e Adolescente; outros se submeteram a empregos insalubres e não recebiam salários correspondente com as horas trabalhadas.

Quadro 12: Distribuição dos entrevistados por tempo no emprego

Quanto tempo está no último emprego	Nº	%
- de 6 meses	1	5%
+ de 6 meses	4	20%
1 – 2 anos	4	20%
2 - 3 anos	3	15%
3 – 4 anos	5	25%
+ de 4 anos	2	10%
Saiu a um mês	1	5%
Total	20	100%

Podemos perceber que 95% alunos estão empregados, porém depois da leitura desses dados é possível compreender melhor a insatisfação da fala sobre os empregos e a busca por mais. Sendo a instabilidade presente para estes podemos analisar que 20% dos entrevistados entraram a pouco mais de seis meses no emprego enquanto os outros estão a mais tempo representa só 10%.

Quadro 13: Distribuição dos entrevistados por tipo de inserção no mercado de trabalho

Trabalha no setor	Nº	%
Formal	10	50%
Informal	10	50%
Total	20	100%

No tocante a formalidade de vínculo empregatício, observamos que é bem equiparado a forma de empregabilidade, porém percebemos que é um número alto de pessoas que não contribuem com a previdência e por isto não estão amparados por ela.

Quadro 14: Distribuição dos entrevistados por função exercida

Qual a função que exerce no último emprego	Nº	%
Serviços gerais	3	15%
Aux. de estoque	1	5%
Construção civil	2	10%
Mecânico	1	5%
Tec. Mecânica de máquinas Ind.	3	15%
Cozinheira	1	5%
Produção	1	5%
Cabeleireira	3	15%
Aux. de escritório	1	5%
Vendedora	4	20%
Total	20	100%

No quadro anterior podemos perceber que no último emprego a prevalência vem sendo de vendedores e de técnicos (isto nos remete aos primórdios da educação pela busca de um ofício).

Quadro 15: Distribuição dos entrevistados por condições de trabalho

Como são as condições de trabalho	Nº	%
Ótima	6	30%
Boa	6	30%
Regular	5	25%
Péssima	3	15%
Total	20	100%

No que se refere às condições de trabalho eles sempre enfatizam que é bom por que na fala deles pior é estar desempregado.

Quadro 16: Distribuição dos entrevistados por jornada de trabalho

Qual a jornada de trabalho	Nº	%
20 á 30 hs	2	10%
30 á 40 hs	7	35%
+ de 40 hs	8	40%
Não tem horário definido	3	15%
Total	20	100%

Na análise dos dados podemos observar que a jornada de trabalho dos usuários corresponde a uma jornada de trabalho bem intensa expressa por 40% dos entrevistados superior a 40 horas semanais, e ainda 15% não tem como calcular o número de horas por que afirmam ter hora para chegar ao trabalho, mais não para sair. O que implica diretamente na condição em que estas pessoas chegam à escola cansados da maratona diária enfrentada, como também explica eles não conseguirem fazer os exercícios extraclasse por falta de tempo como coloca os entrevistados.

Quadro 17: Qual a base salarial oferecida

Qual a base salarial oferecida	Nº	%
- de 1 salário	6	30%
1	7	35%
2	6	30%
3	1	5%
+ de 4	0	0%
Total	20	100%

No tocante a base salarial oferecida, observamos que o número de usuários que 30% dos entrevistados ganham inferior a um salário mínimo, porém também se mostra significativa uma vez que 40% dos entrevistados como mostra o quadro de distribuição por série ainda estão no ensino fundamental II e não apresentam conclusão do ensino médio o que diminui bastante a valorização desta mão de obra, que é sempre apontada como desqualificada.

## **5. DADOS QUALITATIVOS: análise das entrevistas**

A exclusão praticada no processo de alfabetização, através da reprovação e repetência, alimenta, no momento seguinte, através do que eufemisticamente se denomina de evasão escolar, o contingente dos já excluídos do processo (FERRARI, 1985). Observando que a EJA é vista como sendo um escape para muitos que tentam, com a conclusão do ensino, buscar melhores oportunidades, a principio, procuramos entender qual o motivo que levou esses alunos a repetirem o ano e a frequência com que ocorreu e obtivemos os seguintes depoimentos:

Deixei duas vezes por que trabalhava em Pernambuco e não conseguia estudar era muito puxado (entrevistado 4).

Eu, duas vezes, por causa do trabalho largava de 18h e não dava tempo de chegar na escola (entrevistado 11).

Três vezes, por causa do cansaço só pensava em dormir, não tinha condições de fazer os trabalhos por causa do cansaço(entrevistado 19).

Percebe-se que todos os depoimentos apontam para a dificuldade de conciliar trabalho, estudo e vida familiar. Segundo eles, o dia a dia gera cansaço físico e mental, além de outros fatores como a distância da escola, o horário e a falta de estímulo. Tudo isto contribuiu para que abandonem a escola, tendo em vista que precisam se manter no emprego, fonte de sobrevivência.

Abandonei mais ou menos quatro vezes, por causa do trabalho (entrevistado 4).

Três vezes, todas por causa do trabalho (entrevistado 12).

Dessa forma observamos que como não conseguiam acompanhar a dinâmica escolar, esses alunos abandonam a instituição para tentar, posteriormente, a conclusão da série. Porém nos chama a atenção alunos que passam um grande espaço de tempo

sem tentar o retorno à escola. Identificamos nas entrevistas que os alunos abandonam a escola para não serem reprovados e se matriculam semestralmente. Percebemos que o estigma trazido pela sociedade sobre a reprovação, é de uma pessoa “pouco inteligente” que não consegue acompanhar a série. Os alunos simplesmente abandonam quando sentem que não irão conseguir, pois a dificuldade e não conclusão são direcionadas a outros fatores como a impossibilidade de chegar até a escola por falta de horário, cansaço físico e mental e a ausência no lar.

Outro questionamento foi acerca do que fez sentir necessidade de retornar a escola e vale salientar que muitos destacaram que queriam uma oportunidade de melhorar a condição que se encontravam, outros receberam estímulos de amigos. É importante observarmos também que a educação ainda é repassada como um legado na nossa sociedade e representa muito, porém ainda vem sendo vista como uma forma de ascensão apenas social. Veja os depoimentos a seguir:

Queria terminar e fazer um concurso para melhora de vida  
(entrevistado 1).

Se tivesse concluído tinha um emprego melhor do que tenho hoje  
(entrevistado 18).

Então percebemos ao analisarmos no nosso estudo o percurso histórico da educação que “a organização da educação escolar foi uma resposta às necessidades reais do país, indicando que a adequação do ensino está diretamente relacionada ao processo de desenvolvimento” (Cf. Xavier, 1990, p. 59). Analisando o que coloca este autor, vimos que esta forma de pensamento ainda é tão arraigada que poucos pensam na aprendizagem de formação social cidadã, de valorização dos direitos, do protagonismo nos movimentos sociais de forma política. A Enciclopédia Barsa, quando descreve a escola, afirma que:

Qualquer que seja sua forma, bem como sua função específica, no que se refere à educação, ela sofre pressões para ajustar-se às exigências e à estrutura da sociedade. Esta elabora a concepção de vida que a educação escolar, um dos principais mecanismos de socialização, deve pôr em prática (BARSA, 1995, p.467 - 468).

De acordo com a citação, podemos observar que o processo de escolarização se pauta no preparo para o mercado de trabalho, o que também foi constatado por nós, no

decorrer da nossa pesquisa que os entrevistados estão em busca de preparação para o mercado.

Continuando então, outro questionamento levantado foi o que poderia contribuir com a educação de quem trabalha e estuda; todos os entrevistados apontam em suas falas a metodologia utilizada pelo professor na sala de aula. De acordo com CURY (2000, p.56):

Não perceber o perfil distinto destes estudantes e tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças ou adolescentes seria contrariar mais do que um imperativo legal. Seria contrariar um imperativo ético. Isto é pedir demais a alunos que trazem consigo uma vasta experiência de vida, muitas vezes até mais que a do (a) próprio (a) professor (a).

E possível verificar nas falas abaixo:

O professor pensa que a gente é desinteressada aí passa muita coisa difícil (entrevistado 7).

O professor ter mais amor pela profissão, tratar os alunos igual (entrevistado 18).

O professor não faltar tanto, ter interação com o aluno, não só passar as coisas pra gente fazer (entrevistado 20).

Moura (2003, p.80) afirma “é importante lembrar que a formação do educador do adulto, mesmo tendo se tornado tema de estudos em cursos de mestrado e doutorado continua sendo um problema no interior dos sistemas de ensino”. É importante considerar que na modalidade EJA, muitos dos usuários não tiveram a oportunidade de estudar no tempo próprio e agora buscam de forma mais rápida a conclusão do ensino. Na matéria o que dá certo na educação de jovens e adultos, escrita por Meire Cavalcante, na Revista Nova Escola, a agricultora pernambucana de 50 anos, Dona Luzinete Maria da Silva deu seu depoimento dizendo: a caneta que meu pai me deu foi o cabo da enxada (NOVA ESCOLA, 2005, p.50).

Procedemos com a entrevista, questionamos então o que o levou a optar pelo ensino EJA e foi automática a resposta de muitos veja abaixo:

Por que é mais rápido para concluir (entrevistado 1).

Facilita mais, por que se eu estivesse no regular iria demorar mais tempo e isso poderia me fazer desistir (entrevistado 3).

Por ser mais rápida a conclusão (entrevistado 6).



Observando as falas podemos perceber que os alunos se sentem motivados pela rápida conclusão do ensino. Fazendo, então, uma relação com outras respostas dos alunos, encontramos uma grande contradição, pois quando o questionamos acerca das condições de trabalho foi relevante o número de alunos que responderam entre ótimo e bom, no entanto quando pedimos para citarem razões para um jovem voltar a estudar, responderam para ter um emprego melhor e obtivemos a mesma resposta quando perguntamos o que fez retornar a escola. Nesse momento, o que mais nos chamou atenção é quando um aluno, com voz firme, fala “não ser servente para toda a vida”. Então é quando fica mais nítido aos nossos olhos e fácil para o nosso entender a urgência que estas pessoas buscam para a conclusão do ensino.

Como coloca Oliveira e Paiva (2004), Fundada nos valores da democracia, da participação, da equidade e solidariedade social, a EJA deve permitir aos educandos mudar a qualidade de sua intervenção na realidade. Seu objetivo primeiro é, pois, a construção de novas formas de participação e de exercício pleno e consciente dos direitos de cidadão entendida como uma das dimensões e adultos deve articular-se à educação nacional.

A educação é um conjunto de organizações formais para fornecer socializações necessárias a fim que as pessoas se aloquem em posições econômicas, culturais e sociais.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos pontos abordados sobre as dificuldades e limites no processo da educação no Brasil, percebemos que a EJA é um avanço na história da educação. Sendo esta modalidade regulamentada pela Constituição Federal/88 e LDB/96, é notório que a mesma propiciou contribuição para a sociedade, principalmente para as pessoas que não tiveram oportunidade no tempo próprio para essa escolarização.

Observamos também que apesar da EJA ser um programa implantado nas escolas estaduais pelo governo e de acesso gratuito, muitos dos usuários deste serviço encontram dificuldades em dá continuidade aos estudos. Na nossa pesquisa constatamos que uns dos motivos apontados pelos entrevistados é não conciliar o horário que saem do trabalho para chegarem à escola, o que faz os alunos sentirem o prejuízo de não assistirem a aula. Na espera para próxima aula pensam no cansaço físico e optam em ir

direto do trabalho para casa, sentem-se desestimulados para participar das próximas aulas, queixam-se de muitas vezes perderem tempo, em uma espera sem retorno, e também das atividades para fazer fora do horário da escola por não conseguirem estudar por falta de tempo livre.

Afirmam que, apesar de a escola não direcionar para o mercado e que as poucas vagas que surgem de empresas para inclusão de alunos da rede pública, é comum serem ocupadas por alunos mais novos e de outros horários, porém o diploma que recebem da escola de conclusão de ensino é o que ajuda na inserção no mercado de trabalho. Os sujeitos da pesquisa veem a conclusão como um meio para melhorar de vida e conseguir novas oportunidades, reconhecem que o mercado busca pessoas qualificadas, dizem sentir na própria pele os prejuízos da não conclusão do ensino. Neste sentido, evidenciamos a importância de estudos sobre o tema da pesquisa, que aponta a difícil conciliação dos alunos que trabalham e estudam como umas das principais causas que levam a evasão/abandono da escola.

Consideramos que hoje a EJA faz parte de um processo de aceleração do ensino para urgência de mão-de-obra barateada para suprir necessidades do mercado, então volta-se para um processo acelerado que não busca desenvolver as capacidades do educando como protagonista de sua história de forma que ele desenvolva capacidades, em função de novos saberes e participação na sociedade na conquista de direitos, obtendo formação para o exercício da cidadania.

Percebemos ainda que este programa apresenta muitas lacunas a serem preenchidas, como foi apontada em nossa pesquisa sobre a metodologia abordada em sala de aula pelos professores, os conteúdos ministrados em pouco tempo para fim de aprovação, a falta de preparo para lidar com turmas mistas (de idades bem diferenciadas). Torna-se relevante salientar que durante a pesquisa também conversamos com professores e os mesmos reclamam de não receberem treinamento direcionado para este público, agindo no senso comum do que eles acham que a EJA representa.

Acreditamos que a educação é um processo que propicia liberdade ao cidadão de procurar o entendimento dos direitos no qual lutando pela garantia destes teremos uma sociedade mais justa e digna buscando pela emancipação social e política de todos. Por isso devemos buscar o “preenchimento destas lacunas”, com olhar mais atento para um melhoramento nos programas e projetos destinados a educação, fazendo valer as

diretrizes e bases da educação que nos mostram possibilidades de mudança no universo escolar.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edgard. **Introdução à metodologia de pesquisa social**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000, p 105.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs) **Pós – neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Paris: Universidade de France, 1977.

BRASIL, **Constituição Federal**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE 11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Câmara de Educação Básica, 2000. Acessado em 17

CURY, C. R. J. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Parecer nº 11 e Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2000.

ENCICLOPÉDIA BARSA. São Paulo, 1999. **Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1999.

FERRARI, A. R. **Analfabetismo no Brasil: tendência secular e avaliações recentes**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 35-49, fev. 1985.

HELDER F. RAIMUNDO. In: Blog socializar por aí – Disponível em: *educaeic.blogspot.com* acessado em: 19/05/2011 às 20:00 h

*IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br/censo2010/ - Acessado em 31 de maio 2011.*

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, M.C. S; Sanches, O. **Quantitativo, qualitativo: oposição e complementariedade?** Metodologia de pesquisa qualitativa em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, vol 9 p. 3 jul/set,1993.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica.** Curitiba: Educarte, 2003. RESOLUÇÃO / CD / FNDE nº 023, de 24 de abril de 2006. Acesso em 17 de abril. de 2012.

[http://novaescola.abril.com.br/ed/167\\_nov03/html/encarte.htm](http://novaescola.abril.com.br/ed/167_nov03/html/encarte.htm), acesso em 25 de abril de 2012, 22 horas e 30 minutos.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos.** Uma contribuição à história da educação no Brasil. São Paulo, Loyola, 1973.

PINTO, Álvaro Vieira, **Sete lições sobre educação de adultos.** Vieira Pinto : Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final revisada pelo autor. 13 ed, São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. (org.) **Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1ª segmento do ensino fundamental.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC,1997.

SOARES, Leôncio José Gomes.**Educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DPeA, 2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais).

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VALE, Maria José. **Concepção Sócio – progressista da educação: alguns pressupostos. Caderno de formação/AJA Paraíba.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil.** São Paulo, Papirus, 1990.